

## ENQUANTO OS POLÍTICOS PARLAMENTAM O SANGUE ESCORRE PELA SARJETA

O circo está armado! A aristocracia operária sai em defesa de seus privilégios: todas, TODAS as Centrais Sindicais oficiais passaram boa parte dos meses de outubro e novembro pressionando e negociando com os políticos no parlamento, pedindo para que não se extinga o Imposto Sindical – aceitam que ele mude de nome! Também pudera: os caras tão acostumados a mamar nas tetas do Estado, do qual são os melhores funcionários – mantendo a classe operária quietinha, sem protestar ou reivindicar. É por isso que denunciemos há anos esses vampiros do suor proletário através do Imposto Sindical. É por isso que somos radicalmente contrários a qualquer vinculação da organização de luta da classe trabalhadora com o Estado, com o governo, ou dominado por partidos políticos que insistem em se dizer operários, ou socialistas, ou dos trabalhadores, mas que querem estar acima da classe, dirigindo o movimento.

O que assistimos há anos é a lenta destruição dos direitos operários conquistados com greves e lutas diretas. O governo Lula/PT continuou essa política – mostrando sua índole anti-operária e pró-capital. Hoje vemos o Brasil se contorcendo com o arrocho salarial, a carestia da vida, o desemprego, essas grandes violências contra cada um de nós. Mas os sindicatos não falam nada além de lutar pelo Imposto Sindical, pelo reconhecimento do governo, etc. Mas enquanto os sindicatos oficiais

buscam se incorporar cada vez mais no aparelho de estado e na lógica capitalista o trabalhador continua vendo sua qualidade de vida cair a cada dia. Como numa panela de pressão as greves vão pipocando, mas são derrotadas por que ficam isoladas – apesar de muito de suas reivindicações ser comum. O governo segue sua índole repressiva e trata de restringir o direito de greve – que a Constituição de 88 invocou por pleno! Os sindicatos se omitem pois, controlados que são pelos partidos, precisam do dinheiro que o Estado nos rouba através dos impostos – que dizem servir para escolas e hospitais. Quer dizer: são vendidos ao Capital e sustentados pelo governo, enquanto o governo achar que eles são úteis. Isso não é sindicalismo!

O verdadeiro sindicalismo quer dizer ‘união dos trabalhadores para lutar por seus próprios interesses de classe’! A Federação Operária de São Paulo, filiada a COB/AIT, acredita que a emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores, pois nós, os oprimidos, carregamos um mundo novo em nossos peitos! Um mundo onde igualdade e liberdade se completam, onde a solidariedade sobrepõe a competição, onde o trabalho não seja escravidão! Por isso lutamos e apoiamos os que lutam, sem partidos, sem o Estado e sem patrões!

### SOLIDARIEDADE É UMA ARMA QUENTE



### SOLIDARIEDADE COM OS TRABALHADORES DO CAMPO - VIVA O MCC/RO!

Um dos mais rumorosos casos de massacre de Rondônia, o de Corumbiara, localizado na região do

Cone Sul do Estado, completa 10 anos na terça-feira [9/10]. Na madrugada de 9 de agosto de 1995, 200 policiais realizaram uma ação armada para retirar cerca de 500 posseiros que ocupavam a fazenda Santa Elina, no município de Corumbiara, sudeste do estado de Rondônia. Houve intenso tiroteio, e mulheres foram usadas como escudo humano e obrigadas a avançar diante das tropas. Após a rendição dos trabalhadores, o acampamento foi queimado. Dois PMs e nove posseiros, entre eles uma menina de 7 anos, morreram. A violência foi tão grande que algumas pessoas nem puderam ser identificadas, segundo Raimundo Mendes de Souza Filho, delegado que presidiu o inquérito policial. Após cinco anos de processo na Justiça, dois sem-terra, dois soldados e um capitão da PM foram condenados. Todos recorreram ao STJ e aguardam a decisão em liberdade.

Há denúncias de participação dos latifundiários da região no processo de reintegração de posse. Raimundo de Souza Filho admite que houve "apoio logístico" dos fazendeiros, pois, segundo ele, seria

impraticável o transporte de tamanho contingente apenas com os recursos oficiais. Possesores alegam ter visto jagunços em meio aos policiais. O promotor Cláudio Wolf Harger explica a absolvição dos comandantes da ação sob a alegação de que o inquérito policial tinha falhas.

Os julgamentos, em agosto de 2000, foram marcados por polêmicas. No segundo júri, o promotor e ex-policiaI Tarcísio Leite Matos pediu, com sucesso, a absolvição de dois comandantes da PM, posicionando-se ideologicamente ("Ou o Brasil acaba com os sem-terra, ou eles acabam com o Brasil"). Em outras audiências, foram condenados os posseiros Cícero Pereira Leite Neto e Claudenir Gilberto Ramos. Ao defender a condenação dos sem-terra pela morte dos policiais, os promotores usaram a tese de que eles incorreram em dolo eventual. A Corte Interamericana de Direitos Humanos da OEA determinou ao governo brasileiro o pagamento de indenização às famílias mortos. Porém, até hoje, nem mesmo o valor foi estabelecido.

A família do policial Airton Ramos de Moraes é a mais empenhada em provar que houve falhas na condenação dele e de Daniel da Silva Furtado. Os dois estavam entre os 187 policiais que foram enviados para a fazenda Santa Elina para fazer a reintegração de posse. De acordo com dados presentes no inquérito e no processo que levou condenação de ambos – Furtado a 16 anos de reclusão e Ramos a 18 anos – em nenhum dos corpos dos sem-terra mortos foram encontrados projéteis disparados pela arma de posse de Furtado. Ramos não teria sequer disparado a carabina e o revólver que portava. Ao mesmo tempo a perícia, feita pelo Instituto de Criminalística do Estado do Paraná, aponta as armas que fizeram o disparo, e o nome dos policiais que as retiraram do quartel do 3º BPM, em Vilhena.

A determinação de anular o julgamento, dada ao

Governo Brasileiro - que foi considerado culpado no caso - pela Corte Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos [OEA]. O Ministério da Justiça, segundo o Tribunal Internacional, teria que determinar a anulação do último julgamento, ao Tribunal de Justiça de Rondônia. Até hoje o julgamento não foi anulado.

Após 1995, novas ocupações de terra ocorreram em Corumbiara, mas as soluções vêm sendo obtidas de modo mais pacífico. "Hoje, os conflitos são resolvidos de forma mais moderna", lamenta, sete anos depois, o soldado condenado Airton Ramos de Moraes.

## **PRESO O CÍCERO DO MCC/RO**

Cicero que fora condenado pelo massacre da Fazenda Santa Elina, em 1995/96, Corumbiara, Rondonia, foi detido no dia ontem pela Polícia Federal e levado para a prisão de Urso Branco, a mesma prisão condenada pela OEA. Os integrantes do MCC temem pela vida do Cicero, estamos tentando contato com a Corte Inter-Americana de Direitos Humanos. Tememos também pelo camarada Claudemir, que está foragido e que poderá ser preso logo, não temos contato com Rondonia já faz alguns dias, mas sabemos que a situação é tensa. Liberdade para Cicero e Claudemir! Paz Entre Nós, Guerra aos Senhores!

### **SOLIDARIEDADE É UMA ARMA QUENTE!**

Comitê Nacional de  
Solidariedade ao MCC/RO -  
Comitê de Solidariedade e  
Auto-Defesa Antifascista  
Ativa



## **TRANSPORTE: DIREITO DO CIDADÃO!**

Mas que papo furado é esse de que o trabalhador não precisa de transporte nos fins de semana? Fica na cara isso todo domingo, se você quer dar uma saída, visita alguém... tome horas de espera pelo ônibus! Isso já deixa qualquer um injuriado, mas fechar o Metrô nos domingos e feriados isso já é desfaçatez dos políticos e dos empresários. SÓ ELES LUCRAM COM ISSO! Se você quiser ir para qualquer lugar tem que pegar 2, 3 conduções... e leva família... e ainda tem a volta!

Quer dizer trabalhador já é arrojado no salário, tem que apertar o cinto no consumo de coisas básicas, chega no fim de semana aí temos que pagar mais imposto para os empresários do transporte, que é um direito do cidadão! E eles lucrando nas nossas costas! Os políticos então? Toda eleição falam em melhorar o transporte, em integrar ônibus, trem e metrô... mas isso é

só discurso para ganhar voto! O atual governador por exemplo se dizia pela integração dos transportes, prefeito e governador são aliados, quer dizer: fazem coisas juntos. Mas NÃO FAZEM O QUE PROMETERAM! Nem a "Ponte Orca" – que integra trem e Metrô funcionam nos fins de semana, e durante a semana só até as 21 hs! Por que isso? Eles nos fazem de palhaços! E Nós ainda temos que pagar, e caro, por isso: R\$ 2,30 é ROUBO!

**-PELA IMEDIATA REGULARIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES DE METRÔ EM SANTO AMARO: PELA IMEDIATA ABERTURA DAS ESTAÇÕES NOS DOMINGOS E FERIADOS! PELA AMPLIAÇÃO URGENTE DAS LINHAS DE TREM E METRÔ! PELA IMEDIATA E COMPLETA INTEGRAÇÃO DE TODOS OS TRANSPORTES PÚBLICOS! PELO PASSE LIVRE PARA DESEMPREGADOS!**

Comitê de Luta Contra a Carestia e Pelo Voto Nulo/SP

# O FASCISMO IMPERA NA PUC-SP!

Na noite de sexta-feira, dia 10 de novembro, por volta das 2h30 da madrugada, a Tropa de Choque da PM invade a Universidade. Há 30 anos, ocorria outra invasão da PUC, só que pelas mãos da Ditadura Militar. Hoje, mais uma vez, venceu a truculência e a força do Poder de Estado dentro da PUC-SP, aliada à Igreja Católica e ao Capital por meio dos Bancos.

Toda a riqueza produzida pelo trabalho dos estudantes é destinada ao pagamento de suas mensalidades à Universidade para que esta ajude os Bancos a enriquecer todos os meses. Por outro lado, todos esses esforços concentrados poderiam ser usados na construção do saber ou da vida pessoal de cada um destes estudantes. Mas, ao contrário, a sede por dinheiro dessa administração é muito grande e tem o único propósito de enfiar toda essa grana ralo abaixo no pagamento da dívida da Universidade!

A cada dia, a Igreja no Brasil e no mundo fica mais rica junto aos grandes Bancos e, para coroar e comemorar a festa, eis que surge a 'Tropa da Elite' com o objetivo de manter o status quo. É A DEMOCRACIA PUQUIANA FAZENDO EXEMPLOS!

A aliança Igreja, Capital, Estado, novamente repete suas juras de amor com os atuais projetos de redesenho institucional, demissões no Depto. de História, ausência de transparência de licitações de bolsas para estudantes carentes etc., casamento sacramentado com as demissões dos Professores e Funcionários dessa Universidade em dezembro de 2005 e janeiro e fevereiro de 2006.

A Fundação São Paulo, responsável pelas contas da PUC-SP, é obrigada a prestar contas à Igreja Católica no Brasil e esta, por sua vez, ao Vaticano que sabemos,

também está cheio de ouro e riquezas (estrutura semelhante a das subsidiárias de empresas multinacionais que remetem seus lucros para matriz no exterior).

Fica a nossa pergunta: Por que a Igreja não exerce a caridade cristã, notadamente vista em seus discípulos, doando suas riquezas afim de pagar a dívida da PUC, ao invés de sacrificar os 'filhos de deus', trabalhadores pobres mortais, arcando e carregando a cruz desta dívida impagável?

- QUE A IGREJA ARQUE COM AS CONSEQUÊNCIAS E ASSUMA SUA RESPONSABILIDADE CRISTÃ PAGANDO A DÍVIDA!

- OU QUE NÓS TRABALHADORES FAÇAMOS UM BOICOTE AO PAGAMENTO DESSA DÍVIDA! DESOBEDIÊNCIA CIVIL JÁ!

- QUE OS TRABALHADORES ASSUMAM O CONTROLE DA UNIVERSIDADE E CONSTRUAM OUTRO PROJETO, DIFERENTE DO PROJETO DO CAPITAL!

- QUE NOS ORGANIZEMOS EM ASSEMBLEÍAS PARITÁRIA NOS DEPARTAMENTOS E SALAS DE AULA PARA DECIDIRMOS A GESTÃO DIRETA DA UNIVERSIDADE! - AUTOGESTÃO SOCIAL GENERALIZADA, COM A COLETIVIZAÇÃO DA PUC-SP POR TODOS OS TRABALHADORES ENVOLVIDOS!

- CONTRATATAÇÃO IMEDIATA DE TODOS OS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS!

Núcleo dos Trabalhadores da Educação-FOSP/COB-AIT

## CARTA DE RESPOSTA AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

[www.anarcopunk.org](http://www.anarcopunk.org)

### O Movimento Punk e a vinculação com a Violência

Aos meios de comunicação e à Sociedade

Desde o início do ano uma série de casos de violência envolvendo punks tem sido veiculada pela mídia e, neste mês de outubro, dois casos ocorridos em um curto intervalo de tempo tiveram enorme repercussão. Frente a todos estes acontecimentos, nós, do Movimento Anarco-Punk de São Paulo, vimos a necessidade de retratar, relatar e nos posicionar ante aos fatos.

É preciso ressaltar primeiramente que estas ações não têm quaisquer ligações com a cultura, política e filosofia de vida proposta pelo Punk.

As idéias e ações punks sempre estiveram diretamente ligadas à mudança radical do sistema social no qual vivemos, através da música, estética, meios alternativos de difusão da informação, e das diversas formas de manifestação cultural e política do Punk através dos tempos. O movimento Punk tem uma origem de luta e resistência contra o sistema, uma quebra de valores sociais

e morais; é inegável também a militância e reconhecimento de punks dentro de diversos movimentos sociais, não como supostos "baderneiros", mas como aliados dentro dos interesses revolucionários. Vide por exemplo a atuação de indivíduos punks junto ao movimento negro, homossexual, de luta por moradia, indígena, entre outros. Logo, não podemos aceitar que estes acontecimentos sejam generalizados e veiculados como verdade absoluta no que concerne ao movimento Punk como um todo.

Nossa história fala por ela mesma. Nossa luta é contra o sistema, e não contra o povo!

Nós, Anarco-Punks, não propagamos e nem compactuamos com a violência ou com o ganguismo. Mas, entretanto, é necessário que lembremos que vivemos atualmente em meio a uma onda de violência urbana crescente, em uma sociedade que promove o consumismo, a competição e a ganância, e que, por outro lado, provoca e legitima uma profunda desigualdade social. Ante a este quadro, em que a violência se torna fator preponderante, casos de agressão, brigas e assassinatos, entre jovens, velhos, homens, mulheres, etc., são cada vez mais frequentes, indo muito além do que agora se atribui como um fenômeno ligado ao Punk, ou aos casos que chegam aos jornais ou entram nas estatísticas. Pessoas exterminam-se como em uma guerra

e nada é feito pelos governantes parasitas e burocratas acomodados, que apelam unicamente às forças policiais como meio de resolução do problema. Será preciso que lembremos de pontos básicos como educação e cultura? Até quando a sociedade irá procurar supostos responsáveis "criminosos" para um fenômeno da qual ela própria é, de fato, responsável? Mais uma vez afirmamos que a luta punk é a favor do povo e contra o Estado, a burguesia e os defensores deste e outros regimes totalitários: buscamos a liberdade e não a opressão!

Percebemos na forma como tais casos tem sido tratados a deturpação de nossos princípios, que com o apoio e ampla divulgação dos tendenciosos meios de comunicação de massa, vem minando os focos de luta e resistência popular Punk.

Há tempos nós, Punks, somos atacados e deturpados pela mídia corporativa, e desde o início da década de 80 sentimos e resistimos a este problema.

O que no início gerou uma grande queda no movimento, atualmente é utilizado como mera manchete, da forma mais barata e tendenciosa possível. A cooptação do punk pelo sistema tornou fatos terríveis como estas notícias de extremo valor para o grande círculo midiático corporativo, colocando pessoas como meras personagens secundárias. Assim, o importante é o sangue e a violência, e não o que gerou estes atos. No entanto, quando explanamos isso, não falamos de algo superficial, tal como esta mídia tem abordado estes casos. Falamos de algo muito mais profundo, como em que condições diárias estão colocados trabalhadores e trabalhadoras, estudantes, senhores e senhoras; que fatos do cotidiano levaram a estes atos? Em quais condições sociais sobrevivem? Pois nada acontece de uma hora para outra...

A partir desta vinculação midiática do Punk com a violência, é perceptível também a tentativa de criminalização do Movimento Punk como um todo, como se fosse possível atribuir este tipo de violência como característica de todo um grupo.

Termos como "grupo raivoso", "ataques de punks", ou comparações de semelhança entre o Punk com grupos fascistas como os skinheads tem pautado um discurso que, para além de deturpar nossos princípios e ideais, passam a justificar a repressão a todos/as os/as Punks. Assim, em poucos dias já se veicula a informação de que o Movimento Punk e inclusive nós, Anarco-Punks, seremos alvo de investigação policial, sem que se questione a arbitrariedade destas medidas.

E assim se criminaliza, sob um discurso arbitrário, todas as manifestações culturais e políticas de caráter pacífico que o Movimento Punk produz e produzirá daqui pra frente. Não podemos compactuar com isto! As manifestações populares não podem ser enquadradas como criminosas sem que ao menos questionemos!

Não defendemos e nunca apoiaremos estes atos de violência, mas o que questionamos é a forma mentirosa como eles são divulgados, colocando vítimas como mártires e agressores como carrascos, tudo para finalizar uma "boa notícia" que mais parece uma peça de teatro. Mas com isso nós perguntamos: quantas vidas são necessárias para uma "boa notícia"? Fazemos também a mesma pergunta que foi feita pelo cineasta Michael Moore ao dono da corporação transnacional nike, Phil Knight, "quantos milhões são necessários para satisfazer

seu ego"?

Nos parece estranho ainda, quando se coloca no papel de vítima um indivíduo que, colocado como "estudante espancado", é, na realidade, parte de um grupo neonazista que tem como prática principal, no exercício de sua intolerância, este mesmo tipo de ação violenta, direcionada a homossexuais, imigrantes e outros, como foi veiculado pela imprensa o caso ocorrido em fins de outubro nas imediações do batalhão de polícia militar (rota).

Os fatos que tem ocorrido, com ou sem motivos plausíveis, não se justificam. Vidas não podem ter valores, não se agrega preços ou importância, são vidas! Logo, tendo em vista todos os esforços que nós, Anarco-Punks, temos empenhado dentro de nossa luta por reconhecimento da vida e dos direitos dos seres vivos, não podemos ser coniventes com atitudes que apenas deturpam nossa militância e nossos ideais.

Estes não são atos punks, mas de pessoas que não tem a mínima percepção e/ou relação com o que é de fato a cultura punk, ao tomar atitudetotalmente opostas àquilo que buscamos, que é o respeito às diferenças, a tolerância, e um mundo igualitário entre os diferentes. Também não apoiamos quaisquer atos de intolerância, sejam eles de homofobia, racismo, machismo, sexismo, etc.

Enquanto pessoas morrem nas ruas das periferias e o sangue escorre para o asfalto desta grande metrópole que é São Paulo, nós, punks, resistiremos a toda a deturpação e ataque deste sistema à nossa cultura de luta e resistência popular.

Fatos como estes são, para nós, de extremo repúdio, fruto de pessoas mal informadas e vitimadas pelo parasitismo social que este sistema impõe aos indivíduos. Estamos sentidos pelas reais vítimas destes atos, pessoas pobres que assim como nós, lutam para sobreviver dentro deste sistema opressor. E ante aos fatos, o próprio Movimento Punk torna-se vítima também.

Continuamos na luta por mudanças e pela revolução social e contra toda e qualquer forma de fascismo e intolerância, sejam estes institucionais ou individuais.

MOVIMENTO ANARCO-PUNK de SÃO PAULO (M.A.P. - SP) - Cx. Postal 3297/CEP 01059-970 SP/SP (map.sp@anarcopunk.org)

Apoio: Comitê Apartidário de Solidariedade e Auto-Defesa Antifascista-O COLETIVO LIBERTÁRIO - Coletivo Humanidades - Coletivo Educar Para a Paz - Coletivo Semente de Fogo - Pacto Anti-Fascista da Zona Sul/SP - Coletivo FENIKSO NIGRA - Associação dos Escritores de Santo Amaro (ASSESA) - Biblioteca e Arquivo Social EDGARD LEUENROTH - SINDIVÁRIOS-SP-FOSP/COB-ACAT/AIT SINDIVÁRIOS-Campinas-FOSP/COB-ACAT/AIT - SINDIVÁRIOS-Osasco-FOSP/COB-ACAT/AIT - FEDERAÇÃO OPERÁRIA DE SÃO PAULO (FOSP) - Centro Cultural e Artístico RAFAEL FERNANDES - SINDIVÁRIOS-PoA-FORGS/COB-ACAT/AIT - SINDIVÁRIOS-Canoas-FORGS/COB-ACAT/AIT - SINDIVÁRIOS-Santa Rita-FORGS/COB-ACAT/AIT- CONFEDERAÇÃO OPERÁRIA BRASILEIRA (COB) - ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES (AIT)